

INTERAÇÃO AUTOR-LEITOR (COMUNICOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *interação autor-leitor* é a comunicação, conexão ou relação estabelecida entre o produtor textual, homem ou mulher, e o público consumidor por meio da obra escrita.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O prefixo *inter* vem do idioma Latim, *inter*, “no interior de 2; entre; no espaço de”. A palavra *ação* procede também do idioma Latim, *actio*, “ação; movimento; feito; obra; negócio; direito de proceder judicialmente; processo; auto; discurso; enredo”, e esta de *agere*, “obrar; agir”. Apareceu no Século XIII. O termo *interação* surgiu no Século XX. O vocábulo *autor* provém do mesmo idioma Latim, *auctor*, “o que produz, o que gera, faz nascer; fundador; inventor”. Surgiu no Século XIII. A palavra *leitor* deriva igualmente do idioma Latim, *lector*, “o que lê”. Apareceu no Século XV.

Sinonimologia: 1. Interrelação autor-leitor. 2. Vinculação autor-leitor. 3. Ligação entre autor e leitor. 4. Interdependência autor-leitor. 5. *Sinergismo autor-leitor*.

Neologia. As duas expressões compostas *interação patológica autor-leitor* e *interação homeostática autor-leitor* são neologismos técnicos da Comunicologia.

Antonimologia: 1. Distanciamento autor-leitor. 2. Dissociação entre autor e leitor. 3. Desconexão entre autor e leitor. 4. Divergência entre autor e leitor. 5. Afastamento entre autor e leitor.

Estrangeirismologia: o *rapport* estabelecido entre autor e leitor; o *link* intelectual por meio da *gescon*; o *Argumentarium*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à comunicabilidade escrita.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da comunicabilidade escrita; os grafopensenes; a grafopensenidade; a exposição ordenada da autopensenidade de modo lógico e racional através da obra escrita; o texto publicado refletindo as características da autopensenização do autor; a linearidade autopensênica explicitada na produção textual.

Fatologia: a interrelação dialógica entre autor e leitor; a conexão empática autor-leitor; a dinâmica da interatividade mentalsomática; o intercâmbio das introspecções; as trocas intelectivas; a textualidade da obra dependendo da complementaridade autor-leitor; a conexão linguística (coesão textual); a conexão com a realidade (coerência textual); a produção de texto dotado de sentido para os interlocutores; as características intraconsciençiais do autor explicitadas na publicação; as reciclagens intraconsciençiais do autor evidenciadas no texto; as argumentações expondo a intenção do autor; o exercício de priorizar a facilitação do entendimento do leitor; a função do autor de guiar o leitor na construção do sentido do texto; a introdução enquanto manual de instruções de leitura da obra; a apreensão pelo leitor da mensagem central intencionada de ser expressa pelo autor; a importância de identificar a veracidade, a coerência e a validade de ideias e informações intercambiadas no processo de apreensão cognitiva; a possibilidade de o leitor estabelecer sentido diferente para o texto; as distorções cognitivas do leitor na interpretação textual; a necessidade de evitar a sedução da simplificação autocorruptora no texto tarístico; o comprometimento da tares na forma ou no conteúdo; a omissão deficitária; a confusão textual; a ausência de fluxo das ideias; a inconsistência argumentativa; as apologias anticossmoéticas; as afirmativas peremptórias; a intencionalidade implícita e obscura na obra; as manipulações conscienciais por meio da escrita; o texto doutrinador gerador de leitoras e leitores acríticos; a manutenção dos leitores de cabresto; o autor vaidoso gerando texto excessivamente rebuscado, enigmático ou de di-

fácil compreensão; os textos ininteligíveis devido à confusão mental do autor; a linguagem adocada, edulcorada e simplória do autor demagógico; o estilo melífluo acobertando voluntariamente a realidade dos fatos e parafatos; a ambiguidade, polissemia e excessos linguísticos dificultando o acesso à ideia ou conceito esclarecedor; o fato de a forma poder prejudicar ou facilitar a apresentação e a apreensão do conteúdo da obra; a lógica intrarticulada dos pensamentos registrados; o retrato particular do mundo circundante; o encadeamento justo das ideias; a transmissão pedagógica e a tradução de neorealidades em neoconceitos; as metáforas conscienciológicas enquanto pontes cognitivas expansoras da intercompreensão consciencial; a Definologia enquanto recurso didático na abordagem do texto tarístico; o foco no leitor e no parapúblico a ser assistido; a escolha do tema do livro indicando o público-leitor mais predisposto e receptivo ao assunto; a definição do público-leitor auxiliando o autor na adoção de linha ideativa mais coerente; o papel do editor na qualificação das gescons; as estratégias cosmoéticas de divulgação das obras publicadas; os acertos grupocármicos proporcionados direta ou indiretamente pela publicação de obra tarística; as consequências evolutivas da publicação da gescon; os contatos ou reencontros interpessoais, de conscins e consciexes, decorrentes da publicação; o livro enquanto itinerante natural, comunicador das ideias do autor; o livro enquanto acervo epistolográfico do autor-remetente dirigido aos leitores-destinatários; o livro esclarecedor gerando leitoras e leitores neofilicos.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o parapsiquismo conscienciográfico; a inspiração de origem extrafísica; a conexão interdimensional expressa na obra escrita; as evocações ao autor no momento da leitura; o heterodesassédio mentalsomático; o discurso racional cosmoético falando diretamente ao paracérebro ou mentalsoma dos interlocutores; a colheita intermissiva do autor-consciex; a assistencialidade extrafísica a partir do livro inspirador publicado.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo mundividência-habilidade de contextualização-competência linguística*; o *sinergismo comunicativo das palavras perfeitamente encaixadas no sentido pretendido*; o *sinergismo da organização das ideias no texto*; o *sinergismo intelectualidade-parapsiquismo-comunicabilidade*.

Principiologia: o *princípio do exemplarismo pessoal (PEP) fundamentando a obra escrita*; o *princípio da empatia evolutiva*; o *princípio da afinidade intelectual*; o *princípio da interassistencialidade pela comunicação gráfica*; o *princípio cosmoético de analisar a utilidade tarística e cosmoética da informação a ser publicada*; o *princípio da inteligibilidade textual*; o *princípio da economia linguística*; o *princípio da responsabilidade interconsciencial*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética (CPC) explicitado pela obra escrita*.

Teoriologia: a *teoria da evocação pensênica*; a *teoria da grafoassistência*; a *teoria da verpon recicladora*.

Tecnologia: as *técnicas de adequação da linguagem e estilística do texto ao público-leitor*; as *técnicas estilísticas da Enciclopedia da Conscienciologia*; as *técnicas didáticas aplicadas à produção gesconológica*; as *técnicas de assistência mentalsomática ou tarística*; a *técnica da Impactoterapia Cosmoética*; a *técnica de checagem da qualidade das intenções na comunicação grafada*; a *evitação das técnicas espúrias de manipulação consciencial*.

Voluntariologia: os *voluntários escritores da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)*; o *voluntariado na Associação Internacional Editares (EDITARES)*; o *voluntariado na Associação Internacional de Escritores da Conscienciologia (UNIESCON)*; o *voluntariado na Encyclossapiens*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Comunicologia*; o *laboratório conscienciológico da Conscienciografologia*; o *laboratório conscienciológico da grupalidade*; o *laboratório conscienciológico da Paraeducação*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível dos Escritores*; o *Colégio Invisível dos Pesquisadores*; o *Colégio Invisível dos Verbetógrafos*; o *Colégio Invisível da Interassistenciologia*.

Efeitologia: o efeito das autopesquisas na qualificação da tares grafada; o efeito do conhecimento compartilhado; o efeito catalisador da heterolucidez proporcionado pelas neoexpressões conscienciológicas; o efeito impactante das neoverpons; o efeito da Retribuiciologia através da publicação de livros tarísticos; o efeito na Ficha Evolutiva Pessoal (FEP) do escritor interassistencial; o efeito didático do emprego de expressões corretas; o efeito esclarecedor das associações didáticas exitosas; o efeito esclarecedor do texto coeso.

Neossinapsologia: as neossinapses do autor gerando neossinapses no leitor; o estilo técnico estimulador das neossinapses do leitor; as neossinapses construídas pela associação complementar ou opositiva às ideias do autor.

Ciclologia: o ciclo da escrita; o ciclo coleta de dados–ponderações técnicas–tratamento didático–difusão tarística; o ciclo das autopesquisas comunicadas.

Enumerologia: as teorias do autor; os ganchos didáticos do autor; as argumentações do autor; a exposição lógica do autor; as associações de ideias do autor; os questionamentos do autor; o exemplarismo do autor. A conexão interconsciencial autoral; o vínculo consciencial gesconológico; a comunicação da autocognição; o compartilhamento da mundividência; a intersubjetividade mentalsomática; a didática escrita qualificada; o propósito comunicativo interassistencial.

Binomiologia: o binômio grafopensesene-evocação; o binômio estímulo-resposta; o binômio conteúdo-forma; o binômio esclarecimento–desassédio mentalsomático; o binômio sementeira intrafísica hoje–colheita extrafísica amanhã; o binômio auto-herança–heteropartilha.

Interaciologia: a interação autor-leitor; a interação escrita do livro–interpretação do leitor; a interação mentalsomática ideia–linguagem–estilo redacional; a interação coerência intraconsciencial–coerência textual; a interação autopenidade-grafopenidade; a interação estilo de pensenizar–estilo de escrever; a interação ato de escrever–autocobaia didática; a interação imagem-texto; a interação autores–revisores–editores–futuros leitores.

Crescendologia: o crescendo tacon-tares.

Trinomiologia: o trinômio autodidatismo–metodologia pessoal–estilo grafopensênico; o trinômio enumeração–detalhismo–exaustividade na qualificação das interações textuais; o trinômio riqueza vocabular–clareza comunicativa–eficiência tarística; o trinômio leitura sistemática–pesquisa crítica–escrita esclarecedora; o trinômio conhecimento–reponsabilidade–exemplarismo.

Polinomiologia: o polinômio coesão–coerência–concisão–compreensibilidade; o polinômio artigo–verbetes–livro–megagescon; o polinômio linhas–frases–sínteses–ênfases; o polinômio palestra–artigo–curso–livro; o polinômio pensamento–fala–escrita–ação.

Antagonismologia: o antagonismo esclarecimento / persuasão; o antagonismo verpons / dogmatismos; o antagonismo escrita ficcional / escrita tarística; o antagonismo romance literário / tratado técnico; o antagonismo livro libertário / livro interpresidiário; o antagonismo edulcoração / sinceridade cosmoética; o antagonismo peremptoriedade / abertura à refutabilidade; o antagonismo tarístico agradar a muitos / reeducar os interessados; o antagonismo prolixidade gráfica vazia / concisão redacional sustanciosa; o antagonismo texto elucidativo / texto obscuro; o antagonismo estilo enigmático / estilo esclarecedor.

Paradoxologia: o paradoxo de o neologismo técnico facilitar a comunicação científica; o paradoxo texto complexo–leitura fácil; o paradoxo best-seller superficial–low-seller esclarecedor; o paradoxo da escrita para si com teor tarístico universal; o paradoxo do autor interagindo consigo mesmo através de texto publicado em retrovida.

Politicologia: a retribuiciocracia; a argumentocracia; a tares enquanto expressão da lucidocracia; a democracia comunicativa.

Legislogia: as leis da Interassistenciologia; a lei das afinidades interconscienciais; a lei da causa e efeito atuando na responsabilidade do autor pelo conteúdo da obra.

Filiologia: a bibliofilia; a interaciofilia; a comunicofilia; a gesconofilia; a escriptofilia; a assistenciofilia; a taristicofilia.

Fobiologia: a grafofobia; a leituropatia; a criticofobia; a tecnofobia.

Sindromologia: a síndrome da inércia grafopensênica impossibilitando a interação autor-leitor.

Mitologia: o mito de os neologismos técnicos dificultarem a compreensão do texto tarístico.

Holotecologia: a grafopensenoteca; a conscienciografoteca; a argumentoteca; a didaticoteca; a conformatoteca; a autodiscernimentoteca; a evolucioteca.

Interdisciplinologia: a Comunicologia; a Gesconologia; a Interaciologia; a Taristicologia; a Parapedagogia; a Interassistenciologia; a Mentalsomatologia; a Cosmoeticologia; a Serioxologia; a Conviviologia; a Policarmologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista.

Masculinologia: o autor; o leitor; o acoplamentista; o agente retrocognitor; o amparador intrafísico; o atacadista consciencial; o autodecisor; o intermissivista; o compassageiro evolutivo; o completista; o comunicólogo; o conscienciólogo; o conviviólogo; o proexista; o proexólogo; o reeducador; o epicon lúcido; o exemplarista; o intelectual; o reciclante existencial; o inversor existencial; o maxidissidente ideológico; o tenepessista; o ofiexista; o parapercepciologista; o pesquisador; o projetor consciente; o sistemata; o tertuliano; o verbetólogo; o voluntário; o tocador de obra; o homem de ação.

Femininologia: a autora; a leitora; a acoplamentista; a agente retrocognitora; a amparadora intrafísica; a atacadista consciencial; a autodecisora; a intermissivista; a compassageira evolutiva; a completista; a comunicóloga; a consciencióloga; a convivióloga; a proexista; a proexóloga; a reeducadora; a epicon lúcida; a exemplarista; a intelectual; a reciclante existencial; a inversora existencial; a maxidissidente ideológica; a tenepessista; a ofiexista; a parapercepciologista; a pesquisadora; a projetora consciente; a sistemata; a tertuliana; a verbetóloga; a voluntária; a tocadora de obra; a mulher de ação.

Hominologia: o *Homo sapiens auctor*; o *Homo sapiens scriptor*; o *Homo sapiens comunicologus*; o *Homo sapiens taristicus*; o *Homo sapiens argumentator*; o *Homo sapiens didacticus*; o *Homo sapiens reeducator*; o *Homo sapiens interassistentialis*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *interação patológica autor-leitor* = a influência de leitoras e leitores incautos, por meio de obra escrita veiculando apologias anticosmoéticas mesmo de maneira sutil, subliminar, sub-reptícia ou indireta; *interação homeostática autor-leitor* = o esclarecimento de leitoras e leitores interessados, por meio da publicação das próprias experiências propulsoras da evolução consciencial, obtidas através dos autesforços.

Culturologia: a cultura da Comunicologia; a cultura da Gesconologia; a cultura da interatividade por meio da Grafopensenologia.

VI. Acabativa

Remissiologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a *interação autor-leitor*, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Autorado:** Mentalsomatologia; Neutro.
02. **Coesão textual:** Grafopensenologia; Homeostático.
03. **Colheita intermissiva:** Evoluciolgia; Homeostático.

04. **Comunicação interassistencial:** Comunicologia; Homeostático.
05. **Gescon atratora:** Parassincronologia; Neutro.
06. **Grafocomunicação científica:** Comunicologia; Neutro.
07. **Literatice:** Psicossomatologia; Nosográfico.
08. **Louçania estilística:** Taristicologia; Homeostático.
09. **Mutualidade da comunicação:** Comunicologia; Neutro.
10. **Partilha do saber:** Seriexologia; Homeostático.
11. **Partilha dos autoneoachados:** Taristicologia; Homeostático.
12. **Prioridade da escrita:** Comunicologia; Homeostático.
13. **Rastro textual:** Grafopensenologia; Homeostático.
14. **Transmissão gratificante:** Parapedagogiologia; Homeostático.
15. **Troca intelectual:** Mentalsomatologia; Neutro.

O LIVRO, ENQUANTO INTERFACE ASSISTENCIAL, AMPLIA A REDE INTERCONSCIENCIAL DO AUTOR, A PARTIR DA EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E ADEQUAÇÃO DA PRODUÇÃO TEXTUAL, VISANDO O ESCLARECIMENTO DO LEITOR.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já refletiu sobre a *interação autor-leitor* presente nas próprias publicações? Qual o saldo evolutivo obtido?

Bibliografia Específica:

1. **Almeida, Julio;** *Qualificação Autoral: Aprofundamento na Escrita Conscienciológica*; pref. Rosemary Salles; revisores Gisélle Razera; *et al.*; 312 p.; 9 seções; 60 caps.; 23 *E-mails*; 210 enus.; 64 estrangeirismos; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 20 *websites*; glos. 170 termos; 25 filmes; 308 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 105 a 113, 147 a 159, 162 a 164, 218 a 224 e 228 a 229.
2. **Nader, Rosa;** *Aspectos da Coerência Grafopensênica: Requisitos na Tares Conscienciológica*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Mensário; Vol. 11; N. 3; Seção: *Temas da Conscienciologia*; 1 *E-mail*; 23 enus.; 4 técnicas; 1 nota; 7 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2007; páginas 189 a 198.
3. **Teles, Mabel;** *Estilo Grafopensênico Esclarecedor*; Artigo; *Scriptor*; Revista; Anuário; Ano 2; N. 2; 1 *E-mail*; 6 enus.; 1 minicurrículo; 4 refs.; *União Internacional de Escritores da Conscienciologia* (UNIESCON); Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 3 a 6.
4. **Vieira, Waldo;** *Manual de Redação da Conscienciologia*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 276 p.; 15 seções; 150 caps.; 152 abrevs.; 23 *E-mails*; 54 enus.; 274 estrangeirismos; 30 expressões idiomáticas portuguesas; 1 foto; 60 locuções do idioma espanhol; 85 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 30 pesquisas; 6 técnicas; 30 teorias; 8 testes; 60 tipos de artefatos do saber; 60 vozes de animais subumanos; 3 *websites*; glos. 300 termos; 609 refs.; 28 x 21 cm; br.; 2ª Ed. rev.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2002; páginas 59, 60, 156, 196 e 203.

T. L. F.